

ARTIGO - 2. PATRIMÔNIO CULTURAL E OS DESAFIOS DO SÉCULO XXI: O PATRIMÔNIO NA ÉPOCA DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS: A CONSERVAÇÃO ENTRE NOVOS E VELHOS RISCOS / AS ESCALAS DO PATRIMÔNIO: LOCAL - GLOBAL / MODELOS INOVADORES DE GESTÃO PARTICIPATIVA E ENVOLVIMENTO DAS COMUNIDADES LOCAIS / ESTRATÉGIAS DE FINANCIAMENTO PARA A CONSERVAÇÃO..

**MODELOS DE GESTÃO PARTICIPATIVA E ENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO NO CAMPO DO PATRIMÔNIO INDUSTRIAL: UMA PERSPECTIVA SOB OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) E A AGENDA 2030**

*Ronaldo André Rodrigues Da Silva (ronaldoandre@gmail.com)*

Este trabalho busca discorrer sobre os desafios ao final do primeiro quarto do século XXI referentes ao patrimônio industrial a partir de abordagens que articulem, de forma crítica, as escalas local e global e consolidem modelos inovadores de gestão participativa com forte envolvimento comunitário. O campo do patrimônio industrial, que envolve desde fábricas, ferrovias, oficinas e paisagens produtivas às questões de memória social, identidade cultural e gestão do patrimônio, condensa memórias do trabalho e tecnologias que estruturaram modos de vida locais e regionais ao mesmo tempo em que se conectam a redes globais de produção, desenvolvimento socioeconômico e (re)conhecimento do legado de um patrimônio cultural. O desafio teórico-metodológico consiste em traduzir valores e significados singularmente enraizados em territórios — ofícios, saberes técnicos, identidade operária — para linguagens e instrumentos que permitam sua comparação, cooperação e

proteção em escalas local, regional e internacional. Por meio das diretrizes da Agenda 2030 tem-se a proposição de construção de uma proposta de integração a partir de um quadro operativo, em especial aqueles relacionados aos ODS 11.4 (salvaguarda do patrimônio), 16 (instituições eficazes e inclusivas) e 17 (parcerias), com o propósito de orientar mecanismos de coordenação multinível e indicadores comparáveis. Com isso, tem-se por metodologia a análise e identificação de atores sociais, institucionais e individuais, que permitam uma análise em três níveis – local, regional e global – que permitam uma gestão descentralizada e compartilhada a partir da articulação local–global e por meio de governança participativa. O patrimônio industrial torna-se, desta maneira, um campo de ação a partir do qual se permita a inovação e o desenvolvimento social. Desta maneira, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS's) se compõem de pontos focais de análise para a construção de integração entre escalas, apoiados por tomadas de decisão que evidenciem a participação social e gestão inovadora. O resultado é um ecossistema inclusivo, transparente e adaptável, no qual a gestão do patrimônio cultural — e, em particular, o industrial — atua como agente de cidadania e do desenvolvimento humano sustentável.

Palavras-chave: patrimônio industrial; governança participativa; co-gestão comunitária; integração local–global; agenda 2030 e ods.